

DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

O QUE É A VIDA?

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se n'uma batalha inexoravel de appetites, n'um tumulto desordenado de egoismos, que se entrecrocão, rasgam, dilaceram. O progresso, marca-o a distancia que vae do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte kilometros. A fera a dez passos perturba-nos. O homem a quatro leguas enche-nos de terror. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abysmos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas d'aço, os intestinos de bronze, o olhar de relampagos, e as bocas hiantes, pavorosas, rugindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

A pata prehistorica do atlantosauro esmagava o rochedo. As dynamites do chimico estouram montanhas, como se partissem nozes. Se a presa do mastodonte escavava um cedro, o canhão de Krupp rebenta baluartes e trincheiras. Uma vibora envenena um homem, mas um homem sózinho arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundaria; apparecem na ultima, como o homem. Ao pé d'um Napoleão, um magalosauro é uma formiga. Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, enquanto milhões de miseraveis cáem de fome e de abandono, sacrificados ás soberbias dos principes, á mentira dos padres e á gula devoradora da burguezia christã e democratica. O matadouro é a fórmula crúa da sociedade em que vivemos. Uns nascem para rezas, outros para magarefes. Uns jantam, outros são jantados. Ha creaturas lóbregas, vestidas de trapos, minando montes, e creaturas ex-

plendidas, cobertas de ouro e de velludo, radiando ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobrezas metalisadas. Ha homens que ceiam n'uma noite um bairro fúnebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortezãs rósarios de esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e lutosos que rósarios de crâneos ao peito de selvagens.

Vivem quadrúpedes em estrebarias de mármore, e apontam párias em alfurjas infectas, roídos de vermes. A latrina de Vanderbil custou aldeolas de miseraveis. E, visto os palacios devorarem pocilgas, todo o boulevard grandioso reclama um quartel, um carcere e uma forca. O deus milhão não digere sem a guilhotina de sentinella. Os homens repartem o globo, como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão. Homens que têm imperios, e homens que não têm lar.

Os pés mimosos das princezas deslizam luzentes d'ouro por alfombras, e os pés vagabundos calcam, sangrando, rochedos hirtos e matagaes. Bebem champagne alguns cavallos do sport, usam aneis de brilhantes alguns cães de regalo, e algumas creaturas, por falta d'uma côde, accendem fogareiros para morrer. Bemdito acido de carbone que exhala paz e esquecimento!

E a natureza, insensivel ao drama barbaro dos homens! Guerras, odios, crimes, tyrannias, deixam-na indifferente e inconsciente, como o rochedo immovel, bulindo-lhe a aza d'uma vespa. O clamor atroador de todas as angustias não arranca um ai da immensidade inexoravel. A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou ao berço infantil, e as hervas gulosas não distinguem a podridão do monturo de Joanna d'Arc. Reguem vergeis com o sangue d'Isariote ou com o sangue de Christo, e os lyrios innocentes estranha innocencia!) Desabrocharão,

egualmente candidos, nevados.

GUERRA JUNQUEIRO.

A festa à senhora d'Atalaya

Era uma hora e meia da tarde de quinta feira passada, dia da *espiga*, quando a phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, sahiu da séde da sua sociedade tocando um lindo *passo dobrado*, composição do seu habil mestre o nosso amigo Balthazar Manuel Valente, acompanhada de muito povo d'aqui e circumvisinhanças.

Quando a phylarmonica chegou ao pittoresco alto da Senhora da Atalaya, eram quasi duas horas. Todos os devotos estavam preparados para começar a procissão o que se fez ás duas horas e um quarto, pela forma seguinte: Cruz alçada, ciriaes, irmandade, andor da Senhora d'Atalaya conduzido pelos srs Antonio Sampaio Bisca, Rozendo da Silva Ilhéu, Francisco de Sousa Fortunato e João Gonçalves Casus e o pallio sob o qual iam os reverendos capellão, Antonio Paes Salvação e Francisco Carlos Nunes.

Fechava o cortejo a phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, que durante o trajecto executou com a maior correção duas lindas marchas, composição do seu mestre. A procissão sahiu da capella em direcção ao cruzeiro onde deu a volta do costume, seguindo depois para a mesma capella.

Ao meio dia houve missa pelo capellão acolytado pelos reverendos Antonio Paes Salvação e Francisco Carlos Nunes.

Das 4 horas e meia ás 6 e meia tocou no largo a phylarmonica 1.º de Dezembro, sendo muito applaudida, improvisando-se bailes defronte da capella. Todos estavam satisfeitos, e para isso muito concorreu a boa vontade da commissão iniciadora d'aquella festividade, que se não poupou a esforços e cujos individuos que a compunham são: João da Silva

Ilhéu, Antonio Sampaio Bisca, João Gonçalves Casus, Feliciano da Costa Canastreiro e Manuel Braço-Forte.

Terminada a festa o povo voltou satisfeito a suas casas, não havendo, até á hora a que alli estivemos, incidente algum. Um povo assim, respeitador da ordem, é digno de todos os elogios.

AGRICULTURA

Adubação das arvores fructíferas

O nosso modestissimo artiguinho *fructas* calou no animo do publico e tanto que de todos os lados e por todas as formas recebemos consultas e pedidos de esclarecimentos.

Na impossibilidade de dar respostas individuaes, que nos perdoem, o de uma só pennada responder a todos englobadamente, em termos de cada qual tomar para si a parte que sabe dizer-lhe respeito, pela pergunta ou perguntas que nos dirigiu directa ou indirectamente.

As arvores, do mesmo modo do que as plantas herbaceas, exigem os mesmos elementos fertilizantes, sendo necessario abastecer a terra com elles, quando lhes faltem no todo ou em parte, ou se encontrem em condições de não poderem occorrer ás exigencias da vegetação.

Com as *estrumeações* consegue-se, não só modificar as propriedades physicas do solo, mas enriquecel-o com os elementos fertilizantes que o constituem.

Mas o *uzo* e ainda mais o *abuço* das *estrumeações* organicas tem os inconvenientes e até os perigos de infeccionar as terras em que são applicadas com os *germens* de muitas, variadas e perigosas enfermidades, que compromettem a existencia tanto de *animas* como de *vegetaes*.

O uso das *adubações* *chimicas* não tem nenhum destes inconvenientes, nem

offerece semelhantes perigos.

O uso das adubações mixtas *organico-chimicas*, corresponde a um meio termo, em que os inconvenientes das *estrumeações*, são attenuados em grande parte pela incorporação na sua massa dos elementos da *adubação chimica*.

Só em casos muito especiaes poderemos aconselhar o uzo exclusivo de qualquer *adubo chimico elementar*.

Na nossa longa pratica, não nos occorre *um unico caso* em que tivéssemos ou devessemos aconselhar tanto os *Superphosphatos* como o *Phosphato Thomaz* exclusivamente.

Comtudo muito boa gente faz applicações d'estas e fica muito satisfeita com ellas, pela simples razão de não ter outras a par com que pudesse estabelecer o confronto.

De *Nitrato de sodio* sim, que temos indicado a applicação exclusiva, mas sobretudo de *Sulfato de potassio* como complemento das *estrumeações* e quando a falta de *azole* não se manifesta.

—Qual a quantidade de sulfato de potassio a applicar por arvore?!

E a pergunta mais repetida que nos dirigem, uns em relação a lorangeiras, outros a pecegueiros, pereiras, videiras, etc., etc.

Sobre este ponto é impossivel responder com rigorosa precisão, porque as quantidades a applicar estão mais subordinadas ao porte e desenvolvimento da planta, do que ao genero ou espécie a que pertença.

Uma arvore 10 vezes maior do que outra, come 10 vezes mais e portanto requer 10 vezes mais o pezo do adubo do que essa outra.

Se a uma videira se deixam 15 *olhos* póde contentar-se com 30 grammas de *sulfato de potassio*, mas se lhe deixam 30, já necessita o dobro ou 60 grammas e se os *olhos* forem 60 a quantidade do adubo

quadruplica e é 120 grammas por pé.

Se a cultura das *videiras* for exclusiva é isto assim, mas se houver outras culturas promiscuas, a dose deverá ser reforçada.

Com relação a *árvores* deve proceder-se semelhantemente, accrescer a quantidade proporcional ao desenvolvimento das *árvores* de que se tratar.

Para uma *arvore normal* de 2,5 a 3 kilos de *sulfato de potassio* e d'ahi para *baixo* ou para *cima* conforme for o porte e desenvolvimento das *árvores*.

Quando haja falta de estrumes ou que estes sejam caros, ou ainda que se não dê uma e outra cousa, mas que as terras estejam mais ou menos saturadas de *substancias organicas* que sejam humidas, que o apparecimento dos *cogumellos* ou *tortulhos* no outomno seja certo, as *estrumações* devem abandonar-se de todo e recorrer unica e exclusivamente aos *adubos chimicos*.

E' claro que em taes casos formulas completas, com percentagens fixas e proporcionaes ás exigencias da vegetação e da producção de fructa.

Muita *polassa*, menos *azole* e muito menos *acido phosphorico*.

Sobre o modo d'applicação nos occuparemos em artigo especial, para não alongar este, mais do que já está.

Theatro

Com as comedias «A porta falsa» e «A casa de Babel» realisou-se no domingo passado o beneficio de Francisco Rasca. A casa estava boa e o espectáculo agradou, graças aos esforços do ensaiador o amador Justiniano Gouveia.

—Consta-nos que se está tratando tambem d'um beneficio para a viuva Gertrudes Pacheca, que ha mais d'um anno soffre horriavelmente de uma doença incuravel.

CHRONICA DE LISBOA

Na passada quinta feira, dia conhecido pelo *da espiga*, animaram-se todos os campos dos arredores com a concorrência de milhares de visitantes. O povo divertiu-se a seu modo, esquecendo n'esse dia as maguas que lhe opprimem a existencia; é uma creança ingenua que de tudo se esquece quando tem foguetes e festas.

Houve tambem no Campo Grande uma batalha de flores, promovida pela benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, que esteve muito concorrida e animada. Na lindissima alameda, um dos pontos mais encantadores dos arredores de Lisboa, desfilavam continuamente carruagens, bicycletas e automoveis, cruzando-se em alegre troteio dos delicados projecteis que a natureza prodigalisa ás mãos cheias.

O publico está indignado, e com justissima razão, contra o augmento dos preços que a Companhia dos Tabacos apresentou aos seus consumidores.

O tabaco já era caro e mau, e agora ainda peor fica sendo. A poderosa Companhia é um Estado no Estado e isto é um feudo seu.

Se para alguma coisa houve energia e solidariedade n'este desgraçado paiz, podiam, embora com sacrificio, todos os fumadores abster-se d'esse vicio, ainda que fosse só por algum tempo, para darem uma licção severa a quem os quer explorar. Seria, além d'isso, um beneficio para a bolsa e para a saúde. Mas apresentar um alvitre d'estes seria clamar no deserto, porque nós somos pacientes e soffredores e tudo supporta a brandura dos nossos costumes.

E' bem certo que todo o povo tem o destino que

merece. N'outro qualquer paiz, fazia-se entrar na ordem a exploração; aqui, soffre-se e cala-se, com a resignação de quem está habituado a apresentar as costas á albarda.

JOAQUIM DOS ANJOS.

A NOSSA BANDEIRA!

No ultimo congresso republicano realisado em Lisboa e onde se discutiram sem melindres para os congressistas, factos e medidas tendentes a mostrar e augmentar o prestigio do partido republicano, entre outras foi apresentada á assembléa uma moção do nosso illustre correligionario, dr. Ramos da Cruz, demonstrando ao congresso e ao povo republicano portuguez que o partido, que tem por lemma—A Republica tivesse um hymno e uma bandeira officiaes.

Essas côres que sua ex.^a apresentou, côres tão vivas e para nós tão insentivas da alma de republicanos, substanciam-se na alegria fecunda que invade o nosso coração de verdadeiros e convictos republicanos.

Cada paiz, seja elle a categoria e as intuições que a regem, tem uma insignia e essa insignia que todos os seus súbditos e vassallos devem respeitar como o symblo da Patria — é a Bandeira.

A bandeira portugueza que em épocas remotas fazia tremular os corações e a tornava respeitada por todo aquelle que a fitasse por uns momentos, essa bandeira que desde Affonso Henriques a D. Manuel foi sempre a insignia da Patria e o emblema da alma lusitana, acha-se agora desrespeitada, anniquilada, esfarrapada e coberta de nódoas vergonhosas não só pelo estrangeiro mas pelo proprio nacional que sem vergonha nem criterio se diz verdadeiro filho da Patria acabrunhada. Es-

sa bandeira que serviu de mortalha aos heroicos capitães da causa da Liberdade e que tantas lagrimas enxugou a viúvas inconsolaveis e a mães pranteaveis que debaixo d'essa gloriosa bandeira viam fartos talvez para sempre corações portuguezes que a iam defender em transes promovidos pelo proprio governo da monarchia.

Essa unica reliquia da nossa Patria, já não nos pertence, porque as nódoas que a cobrem, depois de estar durante tanto tempo inundada de gloria e de palmas que a tornaram respeitada em todo o mundo, jámais se desvanecerão. Por isso, o partido republicano por iniciativa do nosso correligionario acima mencionado, resolveu, que a futura bandeira republicana fosse constituída das côres:—*verde e vermelho*. Os nossos pensamentos alli se fundam, as nossas idéas se arreigam e a nossa alma toda alli se espargem n'aquellas duas côres, tão vivas, tão sentidas e tão insentivas para a alma de um portuguez que só tem em mira o levantamento e prestigio da patria portugueza.

Que alegria ineffavel e com que prazer sensual nos invadirá a nossa alma, quando virmos içada nos mastros e fortalezas a bandeira bicolor da Liberdade? E quando o dia que longe não está, em que a aurora seja mais radiante e o povo portuguez todo unido, essa bandeira tremulara nas mãos d'um republicano, e desgraçado d'aquelle que ousar arrancar-lha das mãos, porque para isso precisará que os seus pulsos de pária sejam cortados e essa bandeira toda seja tingida de vermelho pelo sangue sedioso, que corre nas nossas veias.

Não nos alonguemos muito, e tempo teremos de a saudar respeitosamente quando a virmos tornada mortalha d'um povo que

morre pela Liberdade e que denodadamente a defendeu, levantando uma nova Patria!

Saudemos todos a nossa futura bandeira!...

FRANÇA NETTO.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Dia 9, um filho de 8 mezes de idade de Sabestião Amaro das Neves, victima de enterite infecciosa; D. Antonia Dorothea Salazar Moscoso, de 90 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, victima de cachexia senil.

Suicidio

No dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, suicidou-se atirando-se ao poço público denominado do Frade da Graça, Francisco Soares Canastreiro Jusior, de 47 annos de idade, solteiro, filho de Francisco Soares Canastreiro e de Gertrudes de Jesus, natural d'esta villa.

O cadaver foi tirado do poço e conduzido para a casa das autopsias. A auctoridade achou desnecessaria a disseccção ordenando que se procedesse ao enterramento do cadaver.

Muito admirados teem-se-nos dirigido alguns amigos a falar-nos d'uma perigosa sargeta feita ha pouco no meio da rua José Maria dos Santos.

E' um perigo passar alli quer a pé quer a cavallo, dizem, de noite nada se vê, e o mais pequeno descuido é pelo menos uma perna partida!

E' abrir os olhos e *soffrer* com paciencia as fraquezas d'este senado.

Quem torto nasce...

O tempo

N'estes ultimos dias tem chovido de fórma a contentar os agricultores. Os campos apresentam bonitas e promettedoras searas.

Valha-nos, ao menos, isso.

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO III

Encontro imprevisto

—Minha filha, disse o senhor Simonnet, levantando a pobre creatura que dobrava os joelhos deante d'elle, e beijando-a na testa, o passado está esquecido, expiaste cruelmente a tua culpa, estás perdoada agora... julgavamos que tinhas morrido e chorava-

mos por ti... Visto que estamos a presente e vens para sempre para ao pé de nós, regosijemo-nos e festejemos o teu regresso bem como o do Chistiano e a feliz chegada da sua excellente mãe.

— Oh! como é bondoso, meu pae!... obrigada! obrigada!... respondeu a Joanna, toda tremula de commoção.

—Vamos! enxuga os olhos! replicou o fabricante, e vamos para a mesa.

Dizendo estas palavras, offereceu o braço á senhora Faber emquanto o Chistiano offerecia o seu á Joanna e a Bertha tomava o do doutor. Depois, abrindo o caminho aos convidados, passou do salão para a casa de jantar.

Alguns dias depois, o senhor Simonnet dava um grande serau, para

que foi convidada toda a melhor sociedade de Nancy. Esta festa prometia ser esplendida, porque se tinham feito numerosos convites e era a primeira vez, desde que alli morava, que o fabricante recebia em sua casa officialmente. A historia da Joanna, apezar do mysterio de que a tinham rodeado, acabára por não ser já segredo para ninguem. Por isso, tanto por curiosidade como por sympathia, todos ardiam em desejos de conhecer a interessante victima d'aquelle odioso espião, d'aquelle miseravel Neuberger.

Desde as nove horas da noite que os salões regorgitavam de convidados. Toda Nancy se encontrava em casa do senhor Simonnet. No seu palacio, apezar de ser muito grande, mal cabia a multidão que lá se apertava,

Circulava-se com difficuldade nos corredores e nas escadas.

Apezar da muita gente e do calor suffocante, dançava-se por toda a parte, no salão grande do primeiro andar, onde estava a orchestra, em todas as casas proximas, e até no proprio vestibulo. O fabricante e as duas filhas estavam em baixo, ao pé da vestiaria, para receberem os convidados. Acabavam de chegar os ultimos quando deram onze horas.

Emquanto a senhora Faber se entreinha francamente com estes pequenos incidentes comicos, o filho deslumbrado por todos aquelles attractivos, olhava sem vêr, com a vista hypnotisada, esforçando-se debalde por seguir os pensamentos que lhe valsavam na cabeça.

Atraversavam-lhe ás vezes o espi-

rito amargas reflexões. Como elle quereria ser igual aquelles rapazes, fortes e bonitos, que levam nos braços nervosos e apertavam contra o peito aquellas mulheres de cintura flexivel, que quasi se lhes entregavam, na embriaguez do prazer. Ah! todas aquelles alegrias lhe eram defezas, a elle, pobre corcunda, misero grotesco!

(Continua).

S. João em Braga

Estão annunciadas para os dias 23, 24 e 25 do proximo mez de junho as grandiosas festas a S. João em Braga, cujo programma é o seguinte:

Dia 23.—Os notaveis festejos, que este anno revestirão a maxima imponencia, ficando, assim, memoraveis pelo seu extraordinario brilhantismo, serão annunciados, ao clarear da manhã, pelo hymno alegre de S. João, executado pelas mais afamadas bandas do Minho, e pelo estralejar retumbante dos foguetes, lançados dos pontos extremos da cidade. A estas ruidosas e entusiasticas demonstrações de regosijo, que se repetirão durante o dia, virá alliar-se em admiravel conjuncto a *Decoração caprichosa e artistica* que, graças á dedicação de patrioticas commissões, embellezará as ruas e largos da formosa capital do Minho. A arte e o bom gosto dar-se-hão as mãos para que toda a cidade offereça um aspecto festivo e imponente, que surpreenda agradavelmente os milhares de forasteiros que sempre occorrem a admirar os brilhantissimos festejos.

A tarde realizar-se-ha no Club dos Caçadores um animado *Torneio de tiro nacional* com o concurso dos mais habéis atiradores do paiz. Um jury especial conferirá aos vencedores valiosos premios, entre os quaes se distinguem os offerecidos por SS. Magestades. A noite *deslumbrante arraial* no pittoresco local de S. João da Ponte. Pelo esplendor da sua perspectiva, pela variedade das suas diversões e pela sua execução ruidosa, alegre e genuinamente popular é este, sem duvida, o arraial mais encantador de todo o Minho.

Uma iluminação profusa e brilhantissima inundará de luz o vasto recinto, recortando á irradiação de milhares de lumes a singella capellinha do Percursor.

O fogo d'artificio variadissimo e confeccionado pelos afamados pyrotechnicos da Barca e de Terras de Bouro, deslumbrará pela sua novidade e sensacional effeito. O grupo biblico, representando o *Baptismo de Christo e a figura colossal de S. Christovam* exhibir-se-ha nas margens, profusamente iluminadas, do rio Este, atrahindo, como sempre, pela riqueza decorativa e suggestivo symbolismo a admiração contemplativa de milhares de espectadores.

A intervallos, aerostatos

multicores elevar-se-hão, brilhando, no espaço, e diversas phylarmonicas executarão durante a noite um escolhido certamen musical.

Dia 24.—*Magestoso Cortejo Sanjoanino* formado pelos carros do Nascimento, do Baptismo, da Gloria e da Arca-da-Alliança, ante a qual irá dançando o Rei David, todos apresentados segundo a tradição biblica, percorrerá as ruas e largos mais centraes da cidade. O seu trajecto será annunciado por uma banda excentrica e pelo gracioso grupo dos Gigantones e Cabezudos.

Pela decoração artistica dos carros, pela originalidade das danças, pelo aspecto encantador dos lindos grupos de anjos, virgens e pastores entoando ao Percursor as mais tocantes e harmoniosas canções, será o Sumptuoso Cortejo um dos numeros dos festejos de mais realce e de mais ruidoso successo. *Grande feira annual em S. João da Ponte* importante pela sua grande concorrencia e numerosas transações do gado bovino e cavallar.

Exhibição permanente dos formosos quadros biblicos no rio Este. A tarde a *procissão de S. João* que não se realisava ha 11 annos, sahirá este anno com desusada imponencia. O magestoso prestito abrirá por um formoso carro triumphal e será abrilhantado com numerosos grupos d'anjos, ricamente vestidos, e com a cõrte do Rei David e grupo dos Pastores. A noite *grandioso Festival* no Jardim do campo de Sant'Anna.

A excellente banda municipal de S. Thiago de Compostella, sob a direcção do habil maestro D. Francisco Martinez, executarã um *selecto concerto musical*.

O Grande Orpheon Orensana, um dos mais numerosos e mais bem organizados do visinho reino, reproduzirá as mais expressivas e *salerosas* musicas populares hespanholas.

Serã d'um effeito surpreendente pelo seu brilhantismo, profusão e novidade a *phantastica iluminação* que encherá de luz vivissima o espaçoso recinto do jardim.

José de Castro, o inimitavel artista viannense, deslumbrará com as Maravilhosas sessões de Pyrotechnia, revelando mais uma vez a sua pericia e incontestavel valor artistico. Haverá dentro do jardim brilhantes surpresas, que

o afamado pyrotechnico gentilmente offerece.

Dia 25.—Entre outras demonstrações festivas, exhibir-se-hão os engraçados grupos das Amazonas e dos Cabezudos, que pela excentricidade da sua apresentação, da musica que os acompenha, despertarão sem duvida a hilaridade geral.

Far-se-ha a *reprise* dos antigos e graciosos bailados populares, tradicionalmente denominados danças medievas, por grupos de camponeses vestidos a caracter e ao som de musicas essencialmente caracteristicas. A tarde *soberbo cortejo no jardim do Campo de Sant'Anna* pelo excellente Orpheon de Orense que executarã com mimo e maestria as mais modernas e suggestivas canções hespanholas. A noite *esplendoroso e originalissimo cortejo luminoso* que percorrerã as ruas mais centraes da cidade, concepção grandiosa do Grupo dos Invenciveis, grupo que ninguem excede em manifestações de bom gosto e originalidade.

O brilhante cortejo será um remate sensacional dos festejos e impor-se-ha á admiração pela sua novidade e esplendor. Carros diversos, artisticamente decorados e illuminados, grupos populares e musicas, focos de luz, fogos de artificio de magico effeito, etc., formando tudo um conjunto admiravel, tal será o extraordinario cortejo destinado a produzir um inolvidavel successo.

Comboios a preços reduzidos.

Loja do Povo

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos, romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

Julgamentos

Respondeu em audiencia de policia correccional no dia 6 do corrente, no tribunal judicial d'esta comarca Manuel Roldão, de esta villa, cabo de policia, accusado de faltar ao serviço para que havia sido avisado. Foi condemnado na pena de 20 dias de multa a 200 réis por dia. Fez a defeza o sr. dr. Luciano T. Móra.

—No dia 10 tambem respondeu no mesmo tribunal em audiencia de «galão branco» José Gomes Talhadas, accusado do crime de offensas corporaes,

condemnado em seis mezes de prisão correccional, custas e sellos dos autos.

Aos nossos estimaveis assignantes do Samouco lembrãmos que podem satisfazer os recibos da assignatura do jornal *O Domingo*, no estabelecimento do nosso correigionario e amigo n'essa localidade, sr. José de Jesus Mendes, o que agradecemos.

Pensamento

Era na realidade mui vulgar a fuga das donzelas para os mosteiros. Mas não eram estes n'aquelles tempos tão sómente casa de oração e penitencia. Eram tambem casa de vicio, casa de torpezas, casa de devassidão.—*M. Bernardes Branco.*

ANNUNCIOS**AS BOAS DONAS DE CASA**

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vèrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus*

PHOTOGRAPHIA**ALBERTO SANTOS****RUA DIREITA**

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este *atelier* presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu *atelier* durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja

Praça Agricola

ALDEGALLEGA

Armação de loja

Com ou sem fazendas, vende-se em bom estado. Tambem se vende balança de braços e pesos.

Para tratar—rua do Tenente Valadim n.º 42 — Aldegallega.

LOTERIA

DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100.000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 15\$000 Rs. Vigésimos a 2\$250 Rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisbõa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

30 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocamble por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 - Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

-DE-

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14 - ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoínhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, afiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada - 160 réis. Cartonada - 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 - PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religioes. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sair quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Sede do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»: - Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

305

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 - ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, accerros e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico, esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 - LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa BUCK & C.º e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA